

Galvêas explica viagem de Delfim

Brasília — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, confirmou ontem que a ida do Ministro do Planejamento, Delfim Neto, a Washington, às vésperas da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), teve o objetivo de explicar ao gerente-geral do Fundo, Jacques de Larosière, “o recrudescimento da inflação e a superação dos números relativos ao déficit público em termos nominais”. Galvêas negou, entretanto, que o FMI esteja fazendo novas e mais duras exigências nas metas econômicas do país: “Isso é conversa”, assegurou o Ministro.

De acordo com as últimas informações do Ministro, “a massa crítica de recursos exigidos pelo FMI para a aprovação do programa brasileiro” — cerca de 5 bilhões 500 milhões de dólares — “já está assegurada”. Galvêas acredita que não haverá adiamento da reunião da direção do Fundo e que o programa brasileiro será aprovado. Ele não crê, entretanto, que o Ministro Delfim Neto retorne de sua conversa com de Larosière com os 3 bilhões 500 milhões de dólares de antecipação do “jumbo”.

Delfim irá à Europa

“Isso será resolvido, depois, com os bancos”, disse Galvêas, acrescentando que a decisão sobre a antecipação “vai, até, mais ou menos, meados de dezembro”. O Ministro Delfim Neto, não deverá retornar ao país antes dos próximos sete dias, embarcando de Washington para a Europa, onde manterá reuniões com banqueiros de Paris e Frank-

furt. Ele, portanto, deverá ficar ausente durante a gestão interina do Presidente Aureliano Chaves.

“Estamos caminhando com o Fundo Monetário no entendimento que leva à aprovação do nosso programa, dentro do que chamamos de facilidade ampliada. Não houve nenhuma modificação”, assegurou o Ministro. A ida de Delfim para explicar os dois pontos, segundo ele, foi para “fazer uma ação de presença política e, além disso, explicar que, com a redução da inflação a partir de novembro, como nós estamos antevendo, esses pontos todos serão superados com relação a 84”.

O Ministro da Fazenda continua apostando no cumprimento da redução do déficit público este ano — o acertado com o FMI é que, neste exercício, o déficit fique em 2,7% do Produto Interno Bruto. Assegurou que estará em Paris, no próximo dia 22, para a reunião com o Clube de Paris — onde tentará renegociar a dívida de governo a governo, que atinge aproximadamente 2 bilhões de dólares.

Além de Galvêas, foram designados ontem pelo Presidente Figueiredo, para negociar com o Clube de Paris, o Embaixador Carlos Augusto de Prouença Rosa, chefe do departamento de assuntos econômicos do Itamarati; José Botafogo Gonçalves, assessor internacional do Ministro Delfim; José Carlos Madeira Serrano, diretor da área externa do Banco Central; Tarcísio da Rocha, coordenador de assuntos internacionais do Ministério da Fazenda; e Gilberto de Almeida Nobre, do Banco Central.